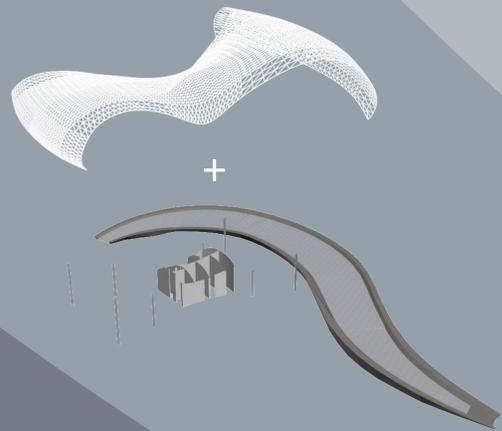


a necessidade + o programa

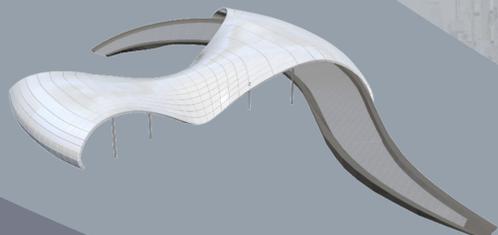
a estrutura

O volume principal do projeto é a sua cobertura curva, que abriga o foyer e o auditório.



Sua estrutura é uma treliça espacial metálica apoiada nas extremidades e com dois apoios centrais, onde ela se dobra. O restante dos esforços da estrutura é descarregada nos pilares metálicos e no núcleo de concreto central.

=



Devido à carência de espaços de qualidade no país, o projeto possui diversos tamanhos diferentes de estúdios de dança, para atender a diversas necessidades. O Centro de Dança será utilizado para aulas de diversos estilos de danças urbanas. Além disso, será possível locar os espaços para ensaios, gravações, workshops, e eventos. Os espaços de dança possuem pé-direito alto, de no mínimo três metros e meio, com vão livre, sem colunas, e espelho em pelo menos uma parede inteira. O piso de todos os estúdios é de madeira, elevado, de modo a amortecer impactos (que podem prejudicar as articulações). Pensando na questão da saúde dos dançarinos (algo negligenciado atualmente por desconhecimento de muitos), houve também a implementação de uma sala de Massoterapia e Enfermaria, com o objetivo de tratar lesões menos graves e de atendimento imediato.

Além disso, buscou-se criar pequenas praças e espaços livres, para interação entre os dançarinos e interessados. O auditório para eventuais apresentações serve de estúdio multi-uso, para ser utilizada para outras atividades menos comuns, como acrobacia de tecidos e atividades que necessitam de instalações especiais. Ele possui 80 lugares, o que não impede a possibilidade de que pessoas assistam à apresentações, aulas e workshops pela arquibancada do lado de fora. Por fim, há um espaço destinado à Mediateca, onde o público teria acesso a livros, jornais e revistas sobre o assunto, com espaço para leitura, materiais em vídeo e espaço para acesso à internet, tanto para consulta dos alunos, como para eventuais necessidades de repertório dos professores.

o partido

O Centro de Danças Urbanas foi criado para ter visibilidade, tendo como um objetivo fundamental possibilitar que pessoas de fora do universo da dança possam ter uma maior experiência e vivência com os dançarinos e artistas da cidade. Para tanto, buscou-se uma forma que se diferenciasse do entorno, de modo a atrair o olhar e a curiosidade, principalmente de pessoas que transitam pelo eixo monumental. Em uma escala menor, o projeto procura acolher os transeuntes, de forma a se tornar uma passagem mais bonita e interessante para os trabalhadores do Setor Bancário Norte, Setor de Autarquias Norte e de outros que se dirigem à rodoviária.

Conceitualmente, o projeto buscou evocar elementos: da dança, como o movimento, a fluidez, o dinamismo e a expressão; elementos de pluralidade e diversidade, ou seja, de um centro que fosse capaz de juntar vários estilos de dança e atividades variadas em um único local, de forma a envolver e unir uma riqueza de identidades; elementos urbanos e sociais, no que diz respeito ao caráter público e de apropriação do espaço pelas pessoas, de forma a permitir que seus espaços sejam aos poucos tomados pela própria comunidade de dançarinos para realizar eventos e encontros diversos.

a localização

O Centro de Danças Urbanas está localizado no Setor de Autarquias Norte, em um lote entre uma agência da Caixa Econômica Federal e o DPNM - Departamento Nacional de Produção Mineral.

A escolha do terreno se deu pela localização próxima ao centro da cidade, e por sua grande visibilidade do eixo monumental, o que geraria curiosidade sobre o local, especial dada a forma diferenciada do projeto em relação ao entorno. Além disso, está situado próximo a grandes edifícios culturais, como o Teatro Nacional, o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional, e todo o espaço da esplanada onde ocorrem cada vez mais eventos.



as danças urbanas

"Danças Urbanas" é um termo usado para se referir a um conjunto de estilos de dança de origem não acadêmica, que foram surgindo de forma espontânea por meio de atividades sociais, seja nas ruas, em danceterias, programas de TV, concursos de talentos, etc. Dentre os estilos mais conhecidos se encontram o Hip Hop, o House e o Breakdance. O cenário das Danças Urbanas no Brasil se iniciou com a chegada da cultura Hip Hop e do Breakdance, tendo maior visibilidade a partir da década de 90. Consciente da influência estrangeira, mas buscando uma identidade local, o Hip Hop nacional procurou acrescentar referências típicas da cultura negra brasileira. Exemplo disso é a grande possibilidade de movimentos semelhantes entre o breakdance e a capoeira. Apesar de recente no país, já é possível notar o surgimento de uma identidade própria, com estilos nacionais. Exemplo disso é o chamado "Passinho", dançado em músicas funk e que alia estilos como Hip Hop e Popping com danças já existentes no país, como o samba e o frevo.

o centro

No Brasil ainda há um número muito reduzido de espaços com estrutura de qualidade para abarcar grandes eventos, workshops de professores vindos de fora, ou mesmo cursos profissionalizantes. Devido à falta de oportunidade, torna-se quase impossível a capacitação de profissionais no sentido de ter a dança como principal fonte de renda, sendo deixada por muitos apenas como hobby. O Centro de Danças Urbanas tem como seu principal objetivo suprir parte dessa carência para Brasília, servindo como um incentivo à busca de capacitação por parte dos profissionais existentes e de futuros profissionais. Em outras palavras, o Centro servirá como um local para educar e profissionalizar os dançarinos, elevando o nível padrão brasileiro e criando um padrão de qualidade no ensino. Além disso, servirá como um núcleo de difusão da cultura dessas danças como uma linguagem aberta, de modo a abarcar diversas modalidades que também dialogam com as danças urbanas, como o contemporâneo, promovendo a troca de experiências entre os dançarinos da cidade.

centro de DANÇAS URBANAS

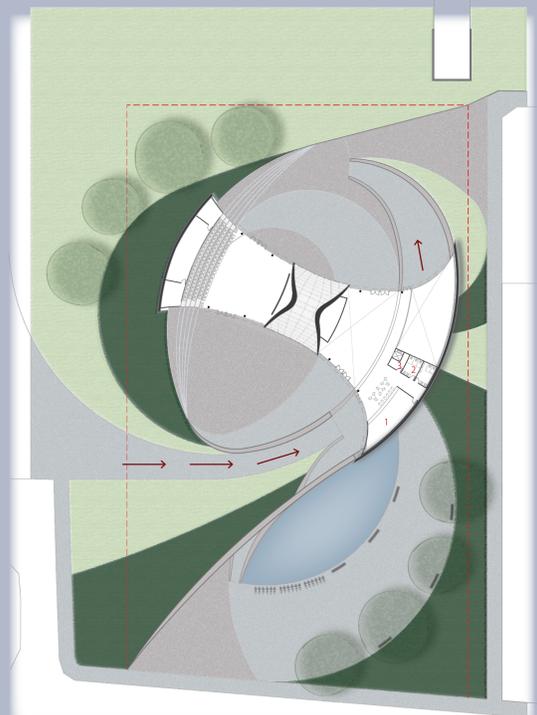
Aluno: Kenji Nakakura Palmeira - 09/98788
Orientador: Bruno Capanema



planta 1º pavimento

O primeiro pavimento conecta o nível superior, de quem vêm do Conjunto Nacional e do Setor Bancário Norte, ao térreo do edifício, com saída em direção ao DNIT. Seu objetivo principal é convidar o público externo a conhecer o edifício. Para tanto, ele abriga um café, passando por uma passarela com vista para o foyer e para o interior de um estúdio de dança no térreo.

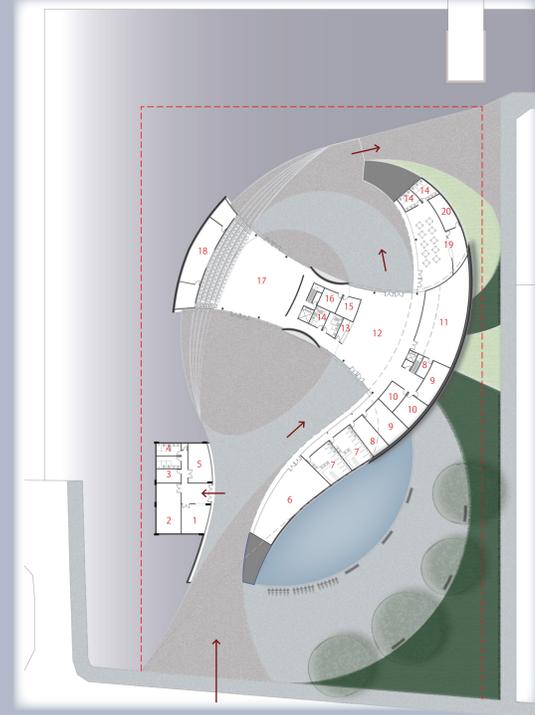
- Nível +4,50m
- 1 - Café
- 2 - WCs
- 3 - Depósito



planta baixa - térreo

Vindo do Teatro Nacional, à esquerda encontra-se a recepção, com área administrativa e de funcionários. A paginação do piso em dois tons de concreto guiam o visitante até a mediateca e, em seguida, para a parte de vestiário e salas de aula. No volume principal encontra-se o foyer, com bilheteria e estrutura para apresentações no auditório, que serve de estúdio de dança em outros horários. Ao final, há um restaurante/lanchonete de uso geral.

- Nível +0,0m (referencial à 2,70m abaixo do nível da rua)
- 1 - Recepção
- 2 - Secretaria/Administração
- 3 - Copa
- 4 - WCs funcionários
- 5 - Sala dos Professores
- 6 - Mediateca
- 7 - Vestiários
- 8 - Depósitos
- 9 - Estúdios Pequenos
- 10 - Salas de ensaio
- 11 - Estúdio Médio
- 12 - Foyer
- 13 - Bilheteria
- 14 - WCs
- 15 - Enfermaria
- 16 - Massoterapia
- 17 - Auditório
- 18 - Área técnica
- 19 - Restaurante/Lanchonete
- 20 - Cozinha



planta subsolo

O subsolo é exclusivo para alunos e funcionários, além de ser o local por onde se dará a carga e descarga de materiais, com elevador de carga para o auditório. No total há 40 vagas, sendo duas para idosos e deficientes, e 12 vagas para motos.

- Nível -5,70m
- 1 - Recepção
- 2 - Almoarifado
- 3 - Hall dos camarins
- 4 - Vestiários
- 5 - Camarins
- 6 - Caixa d'água
- 7 - Grupos geradores
- 8 - Ar-condicionado
- 9 - Casa de Máquinas
- 10 - Depósito

